

AULA DE ESTUDO ORIENTADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Tatiane Maria do Nascimento ¹
Paulo Deyvity Rodrigues de Sousa²
Gilberlandio Nunes da Silva ³

INTRODUÇÃO

A busca de informações e conhecimento faz parte de nossa vida e está presente em todas as situações do nosso cotidiano, é o aprendizado que nos impulsiona a fazer novas descobertas e ter a capacidade de sobressair das situações diversas.

Apesar dos professores procurarem ao máximo solucionar as dúvidas dos alunos, bem como buscam frequentemente estarem presentes durante a jornada escolar, é imprescindível que o aluno desenvolva a habilidade e o interesse em estudar por conta própria.

De acordo com as diretrizes nacionais de educação, o grande desafio deste parecer consiste na incorporação das grandes mudanças em curso na sociedade contemporânea, nas políticas educacionais brasileiras e em constituir um documento que sugira procedimentos que permitam a revisão do trabalho das escolas e dos sistemas de ensino, no sentido de garantir o direito à educação, o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes, com a melhoria da qualidade da educação para todos. (BRASIL, 2013).

Diante disso, a disciplina de estudo orientado tem o objetivo de ensinar boas formas de estudar, de maneira organizada, e ajudar os alunos a ficarem cada dia mais perto dos seus sonhos e devido isso se faz imprescindível no componente curricular do ensino médio de uma escola integral que visa o desenvolvimento do aluno em todas as áreas de conhecimento e de vida.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fitatiane2012@gmail.com;

² Me. pelo Programa de Pós-Graduação de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, paulodaivid@gmail.com

³ Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e educação Matemática PPGECM/UEPB e Professor no Departamento de Química da UEPB; gil.gilberlandionunes@gmail.com

As escolas devem propor em seus projetos políticos pedagógicos, na avaliação, na metodologia e em seus currículos práticas que valorizem um planejamento flexível e que trabalhe as diferentes possibilidades de aprendizagem dos seus alunos. (CASTRO e SOUSA, 2019).

Com a extensa grade curricular, é necessário a presença de uma disciplina que oriente a forma de estudar do discente e essa necessidade se apresenta de forma mais pertinente nas escolas de nível integral, que por conter uma carga horária maior do que as escolas regulares faz uso dessa disciplina com uma das formas de acompanhamento direto com o aluno.

Nesse entendimento, o papel do educador ganha relevância, pois, deve ser responsável por incentivar os estudantes a: QUERER estudar (ter uma atitude positiva diante da aula); PODER estudar (desenvolver aptidões como capacidade intelectual, vontade, hábitos de aula, condições pessoais, familiares); SABER estudar (dominar técnicas e utilizar estratégias que favoreçam a aprendizagem). (MAGALHÃES, 2016).

Contudo, no contexto social atual em que os jovens possuem um grande acesso à informação de maneiras variadas e os alunos que se encontram imersos nesse mundo tecnológico desde o berço mostra a necessidade de utilizar metodologias ativas para prender e estimular o aprendizado.

Por muito tempo as instituições de ensino se configuraram como espaços tradicionais que legitimavam e reforçavam práticas e discursos que adotavam um ideal de aluno, ou seja, um aluno modelo. Esse aluno deveria adaptar-se às condições da instituição, fato que a tornava um ambiente seletivo e injusto, pois alunos com situações divergentes do padrão estabelecido ficavam alijados do processo educativo. (CASTRO e SOUZA, 2019).

O papel do professor, neste contexto, é estabelecer relações e comparações que ajudem os educandos a tornar significativa a aprendizagem. (POLINARSKI, LIMA, CARNIATTO; 2014).

Contribuindo com a perspectiva do progresso educacional o Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita o envolvimento escolar e pedagógico dos graduandos do curso de licenciatura para que o nível de formação dos graduados seja a cada ano mais satisfatório.

Nesse sentido, PIBID/CAPES torna-se um momento de fundamental importância na carreira dos acadêmicos em formação, sendo um momento em que os

acadêmicos estão mais receptivos às orientações, além de demonstrarem grandes anseios por contribuições que lhes tragam, de certa forma, maior confiança e construção de saberes. (POLINARSKI, LIMA, CARNIATTO; 2014).

O presente trabalho consistiu na elaboração de uma aula de estudo orientado com a temática: Autogestão x Estudos realizado por uma graduada em licenciatura em química fomentado e bolsista do PIBID. E teve por objetivo aplicar as metodologias aprendidas na graduação bem como acompanhar a interação dos alunos diante de tal planejamento.

METODOLOGIA

A proposta de elaboração da aula de ensino orientado surge a partir de formações do subprojeto química, com o objetivo de compreender o ambiente educacional bem com orientar os alunos na questão da melhor forma de desenvolver suas habilidades e aprendizagens.

A aula foi aplicada remotamente, devido a atual situação de pandemia, na turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual integral que possui a disciplina de estudo orientado em sua grade curricular, de acordo com o projeto político pedagógico da escola, que se encontra localizada no interior da Paraíba e contou com a participação de 19 alunos.

A aula foi aplicada de forma síncrona por meio da ferramenta digital Google Meet e contou com o auxílio do Power Point para exibição em slides que foi elaborado de forma lúdica com figuras ilustrativas para que prendesse a atenção dos alunos. No decorrer dos slides foram colocados questionamentos referente ao tema Autogestão x Estudos, ao passo que os alunos iam respondendo, e ao final o professor foi informando a forma adequada para responder as perguntas expostas.

Essa forma de abordagem que se dá centralizando o aluno a se expor diante do tema selecionado é uma metodologia ativa pois promove o aluno como principal participante no processo educacional. No caso específico da aula exposta foi utilizada a metodologia dialógica por meio de discussões que permite ao aluno uma nova visão e desperta o senso crítico dos mesmos, bem como estimula a discussão para a resolução dos problemas abordados.

Esse trabalho teve um carácter qualitativo evidenciando a metodologia ativa que se utiliza da colaboração como um de seus pilares uma vez que através da dinâmica proposta em sala foi possível aumentar a interação entre os estudantes e o professor estimulando assim o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No instrumento de coleta de dados foram feitas as seguintes perguntas: 1- Alguma vez faltou tempo para fazer o que foi pedido? 2- Alguma matéria tomou muito tempo? 3- Conseguiram fazer todas as tarefas da semana? 4- Foi fácil dar conta das atividades? 5- Como estudou? 6- O estudo foi produtivo? 7- Conseguiram perceber o que aprenderam? 8- Porque a autogestão é necessária para garantir o foco nos estudos? 9- Como aluno de 3ª série, eu já consigo garantir a autogestão na minha prática de estudos?

Na questão 1 todos os alunos presentes em sala explanaram que sentiram falta de tempo para entregar o que foi pedido pelos professores e como resultado, ou deixaram de entregar ou entregaram as atividades atrasados; Na questão 2 foi unânime novamente o fato de que existe sempre alguma matéria que tomava grande parte de seu tempo e indicaram que geralmente isso acontece com as ciências exatas; Na questão 3, como resposta, a turma ficou dividida, porém a maioria informou que não conseguiram fazer todas as tarefas deixadas na semana; Na questão 4 informaram que não é fácil dar conta de todas as tarefas porque ainda existiam as tarefas domésticas que auxiliavam em casa e houveram outros trabalhavam fora e isso dificultava a conciliação da escola com o emprego, alegaram ainda que situação piorou durante a pandemia.

Na questão 5 informaram que realmente não houve uma organização e uma disponibilidade de organizar as atividades prioritárias numa agenda, também não tentaram estudar pelo menos duas horas por dia para não acumular a matéria, que foi um conselho da professora ao verificar a falta de disciplina nesse caso. Na questão 6 toda a turma concordou que o estudo não foi produtivo pois faltou organização. Na questão 7 eles relataram que conseguiram aprender, porém com um tempo bem maior e por isso não conseguiram alcançar êxito de estudo em todas as disciplinas. Na questão 8 após as discussões perceberam que sem a autogestão não é possível alcançar resultados satisfatórios por faltar disciplina e compromisso com as tarefas escolares. Na questão 9

informaram que até aquele momento ainda não estavam praticando a autogestão, mas viram o quanto é necessário e iriam começar a colocar em prática.

A disciplina de estudo orientado na grade curricular de ensino médio possui uma grande importância na vida escolar dos estudantes pois viabiliza a orientação de maneira aprofundada sobre a melhor forma de aprender, o que muitos mesmo dedicando horas do seu dia não conseguem fazer a gestão entre seu tempo de estudo.

Diante disso, foi utilizado o tema de discussão Autogestão x Estudos para realizar a explanação da metodologia ativa, fazendo com que o aluno seja o protagonista do processo educacional por meio de discussões geradas em sala, ao mesmo tempo em que o tema de interesse foi mostrado de forma clara e precisa de acordo com a realidade dos estudantes.

Através das discussões foi possível observar o grande engajamento da turma ao participarem ativamente através de falas expressando seu ponto de vista e de comentários deixados no chat que foi gerenciado com o auxílio da plataforma Google meet. Com isso foi possível identificar que quando o aluno se sente inserido no contexto da aula e possui oportunidade de fala se mostra mais interessado e participativo, mesmo sendo uma aula remota em que existe a possibilidade de menor interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi evidenciado que as aulas de estudo orientado são uma oportunidade de estabelecer uma relação de confiança e de aprimoramento de habilidades com os alunos e isso mostra a necessidade de ser aplicada em escolas de carga horária integral. O objetivo do trabalho foi alcançado ao ser possível fazer a identificação de que a aplicação de metodologias ativas em que o aluno é o protagonista do contexto escolar se mostra bastante eficaz ao enfatizar o prazer nas discussões críticas e reflexivas sendo possível a livre expressão de opiniões e utilizar desse fato para introduzir o conhecimento específico, devido isso, o processo de aprendizagem flui de maneira leve e contínua.

Palavras-chave: Estudo, metodologias, protagonista.

AGRADECIMENTOS



Agradecimentos a CAPES e ao PIBID por me permitir viver essa experiência e ter possibilitado a agregação de tantos conhecimentos ao meu saber.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Acesso em 20 de fev. 2022

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas**. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

MAGALHÃES, M. A. Material do educador. Aulas de estudo orientado Ensino Medio. 1ª Edição. Recife –PE: **Editora Instituto de Corresponsabilidade pela Educação**, 2016.

Reflexões e Experiências no Contexto do Ensino por Investigação: PIBID/Biologia - UNIOESTE / organizadores: Celso Aparecido Polinarski, Bárbara Grace Tobaldini de Lima, Irene Carniatto – Porto Alegre : Evangraf/UNIOESTE, 2014.